

Saúde intensifica luta contra malária

N. 26/2/86

• Curso sobre o assunto decorre em Maputo

Um curso sobre a malária resistente, com uma duração de quatro semanas, arrancou 2.ª feira no Instituto Nacional da Saúde, na capital do País. São participantes neste curso, médicos e técnicos de laboratórios, oriundos das dez províncias do nosso País e ainda do Serviço de Saúde Militar que, para o efeito, foram seleccionados em cada Direcção Provincial de Saúde.

É objectivo do curso a preparação de equipas que, em cada província, sejam capazes de proceder à avaliação contínua da sensibilidade do plasmódio «P. falciparum», agente da malária, ao mesmo tempo, que serão adoptadas de conhecimentos que lhes permitirão o acompanhamento e organização do controlo na luta contra a malária em geral e especialmente a resistente.

A formação destes elementos é apoiada e em parcialmente subsidiada pela Organização Mundial da Saúde, através da sua representação no nosso Continente. A ministração do curso está a cargo de especialistas da saúde afectos no Instituto Nacional da Saúde e de consultores da OMS, para além de professores em serviço, principalmente no Hospital Central do Maputo.

O QUE É MALÁRIA RESISTENTE

De acordo com Dr. João Schwalbach, Director Nacional do INS, a malária resistente não é uma nova doença, em Moçambique, ela é a malária que sempre conhecemos e tivemos. No entanto, o comportamento dela é que tem vindo a modificar-se, quer dizer que se dantes era tratada de uma maneira simples com os medicamentos que existiam, da qual a cloroquina se destacava, agora passou, nalguns casos, a não corresponder a este tipo de tratamento.

Segundo ele, o problema deve ser encarado de outra maneira, utilizando para cada situação outro tipo de medicamentos, que são mais caros e que exigem da parte dos trabalhadores da saúde, outros mé-

todos como sejam por exemplo, o seguimento laboratorial do doente para assim, determinar se este ficou curado.

Outro ponto importante salientado por Dr. Schwalbach é a tomada de medidas para que a transmissão deste plasmódio resistente a alguns medicamentos não se propague. **Este curso visa tratar estes problemas conforme os objectivos atrás referidos.**

PRIMEIRO CASO FOI EM 1983

A partir de Maio de 1983, o Instituto Nacional da Saúde detectou o primeiro caso da malária resistente à cloroquina, no nosso País. A doença foi detectada num estrangeiro. Porém, estudos que já vinham sendo efectuados e que foram intensificados depois deste achado, vieram indicar que a cidade de Maputo, assim como Nampula, para citar os primeiros exemplos, já tinham casos da malária resistente em moçambicanos.

Quando se comprova que o indivíduo está com a malária resistente, o Serviço da Saúde está capacitado para, com outros medicamentos alternativos, curar o doente.